

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE INSTRUMENTO NORTEADOR DA
PRÁTICA DA PRECEPTORIA EM SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

PAMELA RAFAELA MARTINS

CAMPO GRANDE/MS
2020

PAMELA RAFAELA MARTINS

**CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE INSTRUMENTO NORTEADOR DA
PRÁTICA DA PRECEPTORIA EM SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. José Felipe Costa da
Silva

**CAMPO GRANDE/MS
2020**

RESUMO

Introdução: A Preceptoría em Saúde é indissociável da prática, visto que os conhecimentos serão construídos e consolidados na vivência hospitalar. Os profissionais de saúde em geral se sentem despreparados para atuar como preceptores. **Objetivo:** Construção e implementação de um instrumento norteador da prática dos profissionais de saúde. **Metodologia:** Estudo de intervenção a ser executado em uma Central de Material e Esterilização. **Considerações finais:** Instrumento auxiliará no alcance das metas propostas pelo curso em saúde, independente da modalidade (graduação ou residência), e auxiliará os preceptores neste período, contribuindo com a formação discente.

Palavras-Chave: Preceptoría, Educação, Hospitais.

1. INTRODUÇÃO

A Preceptoría no âmbito da saúde é indissociável da prática, pois está vinculado e é produzido a partir da produção e/ou reprodução dos serviços. Nesse instante que o profissional de saúde, já inserido no campo de estágio, possui papel primordial na inserção e educação permanente do discente, aproximando e adaptando-o à aquela realidade (OLIVEIRA, 2014).

Da mesma forma, o preceptor aprende enquanto ensina e ressignifica a sua prática cotidiana, problematizando situações e repensando condutas com o objetivo de encontrar estratégias de resolução de dificuldades individuais e coletivas. A educação permanente pode se tornar uma ferramenta de mudança e a chave para a desfragmentação da teoria e prática tão necessária no agir como preceptor em saúde (PEREIRA et al., 2018).

Na Graduação em Enfermagem é visível na prática a falta de vínculo entre o campo de estágio e a universidade, ou seja, no período que antecede o início dos estágios e inserção dos discentes em campo, não há uma discussão do projeto pedagógico. Este vínculo é essencial, já que o preceptor é o profissional que se compromete com o ensino do discente dentro do ambiente de formação da área, na prática (BASTABLE, 2010).

Por vezes o profissional não está apto ou ciente de suas atribuições como preceptor, visto que é uma função inerente ao seu cargo, correlacionado à sua contratação. Torna-se o modelo e/ou moderador ao qual o residente ou acadêmico se apoia para construção de perfis, habilidades, competências e técnicas de cuidados

assistenciais. Devendo atrelar o conhecimento com a prática nos processos de trabalho e estimular o senso crítico e tomada de decisões (SILVA, 2015; SILVA 2018; VERAS, 2018). Da mesma forma, os preceptores são vistos como modelos para o crescimento do aluno na construção da ética profissional (CARVALHO, VENTURA, BARROSO, 2004 apud DANTAS et al., 2019)

No entanto, verifica-se na literatura o despreparo destes profissionais principalmente por falta de conhecimento do planejamento didático-pedagógico que nortearia o planejamento das etapas do processo de trabalho em preceptoria. A maioria dos profissionais reconhece a importância de seu papel como preceptor, mas se queixam do despreparo e de ferramentas institucionais que os possam auxiliar neste processo, que infelizmente com a sobrecarga de trabalho desestimulam seu vínculo com a universidade (LIMA; ROZENDO, 2015; SILVA 2018; VERAS, 2018).

Somam-se a todos estes aspectos a falta de incentivo e apoio da própria instituição em estimular este profissional em investir em sua educação continuada, e disponibilização de estrutura física, materiais e equipamentos médico-hospitalares, didáticos, entre outros. Aspectos que culminam na desvalorização do profissional e conseqüentemente queda da qualidade do ensino (LIMA; ROZENDO, 2015; SILVA, 2018; VERAS, 2018).

Estes aspectos foram evidenciados em estudo, em que a maioria dos participantes relataram que não foram preparados para a atividade de preceptoria, associando-se ao déficit de insumos e recursos financeiros (DANTAS et al., 2019).

Os preceptores são peças fundamentais na formação e construção do perfil profissional do acadêmico. Torna-se questionável portanto, se este profissional inserido no campo de estágio, mesmo há vários anos, está apto e ciente do plano pedagógico, competências e habilidades a serem estimuladas e desenvolvidas durante a permanência do discente no campo de estágio.

Desta forma, este plano de preceptoria propõe a necessidade da implantação de um INSTRUMENTO DE PRECEPTORIA ESTRUTURADO. A ciência dos itens a compor o instrumento, deverá anteceder a inserção do aluno em campo estágio para nortear o preceptor.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Desenvolver e implantar um INSTRUMENTO DE PRECEPTORIA ESTRUTURADO.

2.2 ESPECÍFICOS

- Nortear o preceptor na prática e inserir o discente no campo de estágio;
- Sistematizar o alcance das metas propostas e desenvolvimento de habilidades no campo de estágio;
- Auxiliar na avaliação do discente que corresponda com as metas alcançadas pelos discente no decorrer do estágio;
- Identificar as dificuldades apresentadas pelo preceptor no decorrer do estágio.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção proposto a partir de um problema, relacionado à prática da Preceptoria em Saúde.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo será realizado na Central de Material e Esterilização (CME) do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (Humap), Hospital Público Federal, vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE AÇÃO (PP)

A partir das competências a desenvolver e atividades práticas a serem executadas pelo discente, será elaborado um instrumento que norteará a prática do Preceptor. Desta forma, o mesmo fomentará a vivência do aluno, direcionando e sinalizando os pontos críticos importantes ao longo do estágio ao profissional de saúde já inserido na instituição.

A princípio, no início do ano deverá ocorrer uma reunião para o encontro entre os representantes da coordenação do curso, docente responsável pela inserção dos discentes em campo e preceptores da CME. A partir da ementa do curso e das particularidades da CME, os itens a compor o instrumento serão elencados.

O instrumento será precedido por cabeçalho, contendo logotipo da Universidade e Hospital, seguida pelos itens norteadores inseridos em linhas no formato de tabela simples. Os itens serão subdivididos em duas grandes categorias: **aspectos assistenciais e aspectos gerenciais.**

Compreende um item assistencial: Entender e executar processo de acionamento e desligamento das autoclaves (processo de esterilização a vapor).

Compreende um item gerencial: Entende e realiza relatórios mensais do setor.

A cada item das categorias será atribuído um ATINGIDO e NÃO ATINGIDO, que deverá ser preenchido ao término do estágio. Uma justificativa para os itens que não foram alcançados deverá ser feita, o instrumento abrangerá espaço para tal.

Os itens elencados nortearão o preceptor em sua prática diária, até a finalização do estágio.

O instrumento final, em sua primeira versão, será disponibilizado aos preceptores uma semana antes do início do estágio. Importante ressaltar que o ATINGIDO e NÃO ATINGIDO corresponde a atuação do preceptor em relação aos itens, ou seja, este instrumento não substitui a avaliação do discente. No entanto, haverá campo reservado para que o aluno também possa avaliar o desempenho do preceptor em campo em relação aos itens do instrumento.

A implantação do Instrumento permitirá em um período de um ano de reformulações, conforme necessidade, que deverão ser sinalizadas pelo Preceptor e discutidas com Professor e, dependendo do item com o discente. Após o período de um ano o Instrumento deverá ser reavaliado a cada dois anos.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A implantação do Instrumento permitirá em um período de um ano de reformulações, conforme necessidade, que deverão ser sinalizadas pelo Preceptor e discutidas com Professor e, dependendo do item com o discente. Deste modo, o aluno é parte integrante do processo de avaliação.

Como não há ferramenta similar disponível, visto que os instrumentos são vinculados à Universidade e não incluem o Preceptor na construção, a elaboração do mesmo necessitará do encontro de ambos. O teste do Instrumento e avaliação do mesmo, acontecerá após a utilização em um período de um ano. O não comprometimento do Preceptor, poderá acarretar em um Instrumento não fidedigno, que talvez não cumpra os objetivos para os quais foi proposto.

A essência e finalidade do instrumento poderá servir de base para aplicação nas diversas áreas (medicina, enfermagem, fisioterapia) e nos diversos setores hospitalares.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O instrumento após implantado, poderá ser reavaliado e reformulado após um período de um ano, e partir disso avaliado a cada dois.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de preceptoria é indissociável da prática, visto que os conhecimentos são construídos a partir da produção e reprodução dos procedimentos práticos. Diante do despreparo dos Preceptores além de outras dificuldades, um Instrumento norteador da prática poderia auxiliar este profissional.

Devido a inexistência de um Instrumento similar, o Professor e o Profissional de saúde a partir do plano pedagógico do estágio, determinam as habilidades e competências a serem desenvolvidas. Além de direcionar o aprendizado do discente, instrumentaliza o preceptor e o estimula a aprimorar seus conhecimentos enquanto ensina.

Apesar de o instrumento promover a maior integração entre o serviço e Universidade, se não houver comprometimento do Preceptor em aprender e ensinar o Instrumento perde a sua função. Por este motivo, o discente é parte integrante deste processo, pois o mesmo também pode sinalizar o surgimento de dificuldades durante a implementação do Instrumento.

5. REFERÊNCIAS

BASTABLE, S. B. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino aprendizagem para a prática de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed [online]. 2010.

DANTAS, L. S. et al. Perfil de competências de preceptores para a atenção primária em saúde. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/677>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

LIMA, P. A. B., ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-Pet- Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.19, supl. 1, p. 779-91, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500779&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 14 jun. 2020.

OLIVEIRA, F. D. A **Preceptoria na estratégia saúde da família: o olhar dos profissionais de saúde**. 2014. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Saúde da Família). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

Disponível em:

<http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_0e1b43a428a8ecb17b2ef8da75285c86>.

Acesso em: 28 ago. 2020.

PEREIRA, L. A. et al. Educação Permanente em Saúde: uma prática possível. Rev. Enferm. UFPE, v. 12, n. 5, 2018. Disponível em: <

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-981175>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

SILVA, E. M. M. **Preceptoria em profissionais de saúde: viabilizando meios para uma formação pedagógica em hospitais públicos em Natal- RN**. Dissertação 2015. 80 f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino na Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20207>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

SILVA, L. G. **Preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde no Programa de Terapia Intensiva Adulto: perfil dos profissionais e dificuldades enfrentadas**. 2018. 66 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: < <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26892> >. Acesso em: 14 jun. 2020.

VERAS, T. F. V. S. **Percepção do preceptor sobre sua prática em um hospital universitário gerenciado pela EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares)**. 2018. 130 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em:

<

https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/26492/1/Percep%C3%A7%C3%A3opreceptorsobre_Veras_2018.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.